

## QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DE ESCOLAS PÚBLICAS EM PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### *CALIFICACIÓN DE DOCENTES Y EMPLEADOS DE ESCUELAS PÚBLICAS EN PRIMEROS AUXILIOS: RELATO DE EXPERIENCIA*

### *QUALIFICATION OF TEACHERS AND EMPLOYEES OF PUBLIC SCHOOLS IN FIRST AID: EXPERIENCE REPORT*

Joyce Laís Batista SANTANA<sup>1</sup>  
Bianca Santos Cerqueira DÓREA<sup>2</sup>  
Raquel Líbni Peixoto MORAES<sup>3</sup>  
Thiago da Silva SANTANA<sup>4</sup>

**RESUMO: Objetivos:** Descrever a experiência de estudantes de Enfermagem na qualificação de trabalhadores de escolas públicas em Primeiros Socorros. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, detalhando a vivência de acadêmicas na extensão universitária. As intervenções educativas desenvolveram-se entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021 tendo como público professores e funcionários de escolas do município de Feira de Santana, Bahia, Brasil. A metodologia aplicada foi o Método Paideia, permitindo uma análise e cogestão de coletivos mediante uma educação integral e dinâmica. **Resultados:** Foram qualificadas 20 pessoas através de encontros virtuais utilizando a plataforma *Google Meet*, realizando a instrumentalização didática através de *cards* e *folders*, além da avaliação do impacto das ações utilizando testes. **Considerações finais:** Percebeu-se a importância de qualificações desta temática para trabalhadores em escolas a fim de promover saúde e prevenir agravos, além da necessidade de estudos que avaliem o efeito dessas intervenções.

**PALAVRAS-CHAVE:** Primeiros socorros. Suporte Básico de Vida. Qualificação. Escola.

**RESUMEN: Objetivos:** Describir la experiencia de estudiantes de enfermería en la calificación de trabajadores de escuelas públicas en Primeros Auxilios. **Métodos:** Se trata de un relato de experiencia, descriptivo, que detalla la experiencia de académicos en la extensión universitaria. Intervenciones educativas desarrolladas entre diciembre de 2020 y diciembre de 2021 con docentes y personal escolar en el municipio de Feira de Santana, Bahía, Brasil. La metodología aplicada fue el Método Paideia, permitiendo un análisis y cogestión de colectivos a través de una educación integral y dinámica. **Resultados:** Veinte personas fueron calificadas

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA – Brasil. Graduanda do curso de Enfermagem. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1834-2653>. E-mail: [joylais.santana@outlook.com](mailto:joylais.santana@outlook.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA – Brasil. Graduanda do curso de Enfermagem. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2357-4280>. E-mail: [bianca\\_dorea1@hotmail.com](mailto:bianca_dorea1@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA – Brasil. Graduanda do curso de Enfermagem. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3347-7350>. E-mail: [raqumora1912@gmail.com](mailto:raqumora1912@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA – Brasil. Professor Assistente do Departamento de Saúde. Mestre em Enfermagem. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0987-0814>. E-mail: [tssantana@uefs.br](mailto:tssantana@uefs.br)

a través de reuniones virtuales utilizando la plataforma Google Meet, realizando instrumentalización didáctica a través de tarjetas y carpetas, además de evaluar el impacto de las acciones mediante pruebas. **Consideraciones finales:** La importancia de las calificaciones de este tema fue percibida para los trabajadores en las escuelas con el fin de promover la salud y prevenir lesiones, además de la necesidad de estudios que evalúen el efecto de estas intervenciones.

**PALABRAS CLAVE:** Primeros auxilios. Soporte vital básico. Calificación. Escuela.

**ABSTRACT: Objectives:** To describe the experience of nursing students in the qualification of public-school workers in First Aid. **Methods:** This is an experience report, descriptive, detailing the experience of academics in the university extension. Educational interventions developed between December 2020 and December 2021 with teachers and school staff in the municipality of Feira de Santana, Bahia, Brazil. The methodology applied was the Paideia Method, allowing an analysis and co-management of collectives through an integral and dynamic education. **Results:** Twenty people were qualified through virtual meetings using the Google Meet platform, performing didactic instrumentalization through cards and folders, in addition to evaluating the impact of actions using tests. **Final considerations:** The importance of qualifications of this theme was perceived for workers in schools in order to promote health and prevent injuries, in addition to the need for studies evaluating the effect of these interventions.

**KEYWORDS:** First aid. Basic Life Support. Qualification. School.

## Introdução

A academia tem responsabilidade de compartilhar com a sociedade os achados de seus estudos e experiências a fim de que ambas formulem propostas de estruturação de programas e projetos a partir de suas vulnerabilidades, resultando na potencialização benéfica do processo educativo (PEREIRA *et al.*, 2015). Os projetos de extensão têm a capacidade de ampliar a atuação do ensino superior para além do campus por meio da contínua ação de caráter educativo, social, cultural, científico e/ou tecnológico (TUMELERO, 2018). O projeto descrito neste relato permitiu que a universidade cumprisse tal função ao compartilhar – por meio de discentes de graduação – os saberes em saúde, mais precisamente sobre urgência e emergência, desenvolvidos no percurso da vivência acadêmica.

Dentro dessa área há os Primeiros Socorros (PS), que tratam da primeira assistência prestada pela população em geral para a pessoa que precisa de um dado atendimento de saúde por estar ferida ou adoecer repentinamente. Frente ao que precisa ser feito, está incluído o reconhecimento imediato das condições que colocam em risco a vida, bem como a tomada de decisões e ações precisas a fim de manter as funções vitais em sua melhor condição possível

até que se consiga um atendimento qualificado com profissionais de saúde (CABRAL; OLIVEIRA, 2019; PEREIRA *et al.*, 2015). A atuação com agilidade e segurança influencia de maneira positiva em situações críticas, fato evidenciado na literatura, mostrando que o domínio teórico-prático é fundamental para melhor enfrentamento desses episódios (CARBOGIM *et al.*, 2020).

São muitas as circunstâncias que levam a aplicação imprescindível dos PS, contudo, há eventos principais de diferentes origens orgânicas das quais é importante distingui-las durante a avaliação inicial (PEREIRA *et al.*, 2015). Desses, especialmente, acrescenta-se a Parada Cardiorrespiratória (PCR), a convulsão, o desmaio, a Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) ou engasgo, a queimadura e a hemorragia, que foram assuntos alvo durante as ações extensionistas educativas que aqui serão referidas.

Há uma alta possibilidade de todo indivíduo passar por esse tipo de evento, seja como vítima ou como socorrista, necessitando, portanto, do conhecimento prévio de PS. Essencialmente, existem maiores chances de presenciá-los em locais com um maior fluxo de pessoas rotineiramente, o que inclui o ambiente escolar. Neste aspecto, em 2018, foi aprovada a Lei Lucas, nome dado à Lei 13.722, que determinou que professores e funcionários de escolas de educação infantil e básica, públicas ou privadas e também de qualquer tipo de estabelecimento de recreação infantil tenham capacitação em primeiros socorros.

Esse ensino é incentivado também pela Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011, uma vez que prioriza ações de saúde na Atenção às Urgências no país, o que inclui auxiliar os indivíduos leigos – ou seja, as pessoas que não detêm conhecimentos aprofundados em saúde – a possuírem maior segurança para atuar caso presencie uma situação de urgência e emergência (BRASIL, 2011; COELHO, 2015).

Entretanto, mesmo reconhecendo a relevância dos PS, esta é uma temática pouco difundida no Brasil e, como resultado, acaba por levar a duas execuções problemáticas: (1) atitudes tomadas pelo impulso da solidariedade sem treinamento adequado; e (2) a omissão de socorro – de valia ressaltar que é considerada crime segundo o Art. 135 do Código Penal. Ambos os casos levam a malefícios graves considerando que a falta de aplicação dos PS eficaz são as principais causas de danos, sequelas e morte (BRASIL, 1940; COELHO, 2015; PEREIRA *et al.*, 2015).

À vista disso, considerando que os professores escolares são participantes ativos do processo ensino-aprendizagem, com alta potencialidade e podem se tornar multiplicadores das manobras de Suporte Básico de Vida (SBV) frente a uma PCR e condutas adequadas de PS, o âmbito desse plano de trabalho extensionista com relação às ações foi proporcionar que a

população leiga, a partir da qualificação de professores e funcionários de escolas, seja produtora da própria saúde tornando-se capaz de exercer autonomia no que se refere ao SBV e as mais frequentes situações que exigem conhecimento de PS que precisam ser executados localmente – já que possuem maior probabilidade de vivenciá-lo – conseguindo agir de maneira correta, rápida e eficaz além de contribuir para a melhora da saúde pública e qualidade de vida da sociedade.

Para isso, planejou-se prover acessibilidade de informações a este público alvo; orientá-los quanto às medidas corretas diante das questões mais comuns de PS; instrumentalizá-los com relação à conduta adequada em PS no cenário pandêmico e pós-pandemia; e fornecer materiais didáticos e outras ferramentas de instrução e manutenção do conhecimento proporcionando uma educação em saúde efetiva e colaborativa.

Em face do exposto, viabiliza-se a questão de pesquisa: como os professores e funcionários de escolas públicas atuam frente a situações de primeiros socorros? O presente artigo tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem na qualificação de professores e funcionários de escolas públicas em PS.

## **Metodologia**

Este estudo refere-se a um relato de experiência do tipo descritivo, portanto tem o fim de contextualizar a experiência vivenciada pelos Planos de Trabalho “Qualificação de professores e funcionários de escola pública em Primeiros Socorros” e “Qualificação de professores e funcionários de escola pública em Suporte Básico de Vida”. Ambos estão vinculados a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e ao Programa de Extensão “Qualificação em Urgência e Emergência: uma articulação da comunidade, universidade e a rede de urgência e emergência” de Resolução CONSEPE 012/2018, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia.

O trabalho foi construído por três (3) discentes de graduação do curso de bacharelado em Enfermagem e membros voluntárias da Liga Acadêmica de Enfermagem Emergencista (LAcEEem) – a qual está atrelada ao programa de extensão supracitado –, atuando como monitoras e coautoras sob orientação do docente da mesma instituição de ensino, durante as atividades extensionistas. Logo, dispôs de infraestrutura e recursos humanos necessários para a execução. O público alvo das intervenções educativas correspondeu a professores e funcionários de escolas do município de Feira de Santana, Bahia, Brasil.

O desenvolvimento ocorreu em um período de 1 (um) ano, a partir de pesquisas bibliográficas, fichamentos, resumos, levantamento das necessidades educativas, planejamento e implementação das atividades – através de *folders* e *cards* –, realização das ações educativas – por meio de encontros virtuais utilizando a plataforma *Google Meet* –, avaliação do impacto das ações educativas e, culminando com a elaboração do relato de experiência. As ações presenciais foram substituídas por encontros remotos em virtude do Decreto Municipal de Feira de Santana, Bahia, de nº 11.484, de 13 de março de 2020 e nos Decretos do Estado da Bahia de nº 19.528 e 19.529, sobre o estabelecimento de medidas para enfrentamento da emergência pública decorrente da pandemia por COVID-19 e instituição do trabalho remoto (UEFS, 2020).

Foi decidido que os encontros de qualificação durariam um período de 5 (cinco) meses, havendo 1 (um) encontro por mês com duração de 2 (duas) horas – totalizando até 10 horas de qualificação. A cada mês seria abordado um assunto específico como planejado no cronograma, descritos no **quadro 01**.

**Quadro 01** – Cronograma dos encontros mensais

Mês	Temática abordada	Objetivo da Qualificação
Maio	Suporte Básico de Vida (SBV)	<ul style="list-style-type: none"> <li>☑ Entender o que é e como identificar uma Parada Cardiorrespiratória (PCR);</li> <li>☑ Aprender como agir frente a uma situação de PCR;</li> <li>☑ Entender o que é e como promover o SBV;</li> <li>☑ Aprender a técnica para realização de uma Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP).</li> </ul>
Junho	Desmaio e Crise Convulsiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>☑ Entender o que é uma crise convulsiva e um desmaio;</li> <li>☑ Compreender as causas da convulsão e do desmaio;</li> <li>☑ Saber como identificá-los;</li> <li>☑ Saber agir corretamente diante dessas situações.</li> </ul>
Julho	Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>☑ Entender o que é uma OVACE;</li> <li>☑ Compreender por que acontece;</li> <li>☑ Saber identificá-la;</li> <li>☑ Saber agir corretamente diante dessa situação.</li> </ul>
Agosto	Queimaduras	<ul style="list-style-type: none"> <li>☑ Compreender os aspectos conceituais de uma Queimadura;</li> <li>☑ Discutir a gravidade de uma Queimadura;</li> <li>☑ Demonstrar a classificação das queimaduras;</li> <li>☑ Saber agir corretamente diante dessa situação.</li> </ul>
Setembro	Hemorragias	<ul style="list-style-type: none"> <li>☑ Compreender o que é uma Hemorragia;</li> <li>☑ Discutir a gravidade de uma Hemorragia;</li> <li>☑ Demonstrar a classificação das Hemorragias;</li> <li>☑ Saber agir corretamente diante dessa situação.</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa – Elaborado pelos autores

Os organizadores tiveram o apoio do Núcleo Territorial de Educação do município de Feira de Santana para a divulgação do evento, que contou com 82 (oitenta e dois) inscritos. Por conseguinte, o contato com os participantes ocorreu por *e-mails* informativos e através do registro telefônico do *WhatsApp* disponibilizado no formulário de inscrição.

Nos momentos iniciais e finais de cada encontro, eram aplicados um pré-teste e um pós-teste, respectivamente, através do *Google Formulário* a fim de ter uma noção do conhecimento prévio dos participantes sobre a temática pontuada e avaliar a absorção do conteúdo durante a qualificação.

A concepção metodológica aplicada foi o Método Paideia – também conhecido como Método da Roda – que permite uma análise e cogestão de coletivos por meio de uma educação integral, dinâmica e interativa. Este recurso permite aos sujeitos maiores graus de responsabilização e autonomia para o cuidado com a saúde, além de ampliar a capacidade do indivíduo para lidar com informações, interpretá-las e compreender a si mesmos, aos outros e ao contexto, que foi o que se buscou pela discussão entre os participantes e passagem de noções teóricas dentro da pauta PS (CAMPOS *et al.*, 2014).

A aplicação desse método proporcionou um ensino fluido, de melhor assimilação das informações e estendido a comunidade escolar da região. Devido o distanciamento social como medida preventiva a pandemia oriunda do *coronavírus*, houve a impossibilidade de ações presenciais o que não impediu a transmissão do conteúdo, discussão de casos clínicos e de questões elaboradas anteriormente. Ademais, a disposição de outras ferramentas pôde permitir que os participantes ampliassem o conteúdo em seu ambiente de trabalho disseminando o que foi aprendido.

## Resultados

A partir do levantamento das necessidades educativas as atividades foram programadas por meio da formulação de um cronograma, com isso, deu-se início a organização dos encontros virtuais – recurso que permitiu a realização das ações – juntamente com os materiais de apoio por meio de *folders*, *cards*, *slides* e testes avaliativos. No início do mês os materiais eram produzidos pelas discentes, sob orientação do professor e disponibilizados para os participantes, sempre respeitando o tema definido no cronograma.

Cada encontro contou com a participação dos professores e funcionários de escolas municipais e estaduais, e dos mediadores (discentes voluntárias e orientador), com duração de 2 (duas) horas, entre 16:00 e 18:00 horas. O perfil dos inscritos no curso foi caracterizado

majoritariamente pelo sexo feminino, com idade entre 20 a 60 anos, nas funções de professores, coordenadores, funcionários administrativos e serviços gerais, além de formação tanto em ensino superior bem como ensino médio e fundamental completo. Em cada um dos momentos eram passadas listas de presença com o objetivo de se ter controle da frequência dos inscritos.

Ao todo, foram qualificados 20 (vinte) professores e funcionários de escolas, apesar de inicialmente termos um número alto de pessoas inscritas. Isso se deu devido a carga horária mais densa nas escolas em consequência da pandemia, o que levou a horários chocados impedindo que a grande parte dos professores e funcionários participassem dos encontros de modo mais efetivo. Ainda, apesar de não conseguirem se fazer presentes de modo remoto, a equipe organizadora mantinha o envio dos materiais; dessa maneira, era possível acessar o conteúdo abordado e utilizá-los em seu ambiente de trabalho como forma de instrumentalizá-los.

O primeiro encontro ocorreu no mês de julho de 2021 com o tema Suporte Básico de Vida. Foi confeccionado o material didático para ser entregue aos participantes durante os encontros (**Figura 01**). Ao final do primeiro encontro os participantes deram algumas sugestões e parabenizaram pela iniciativa da qualificação.

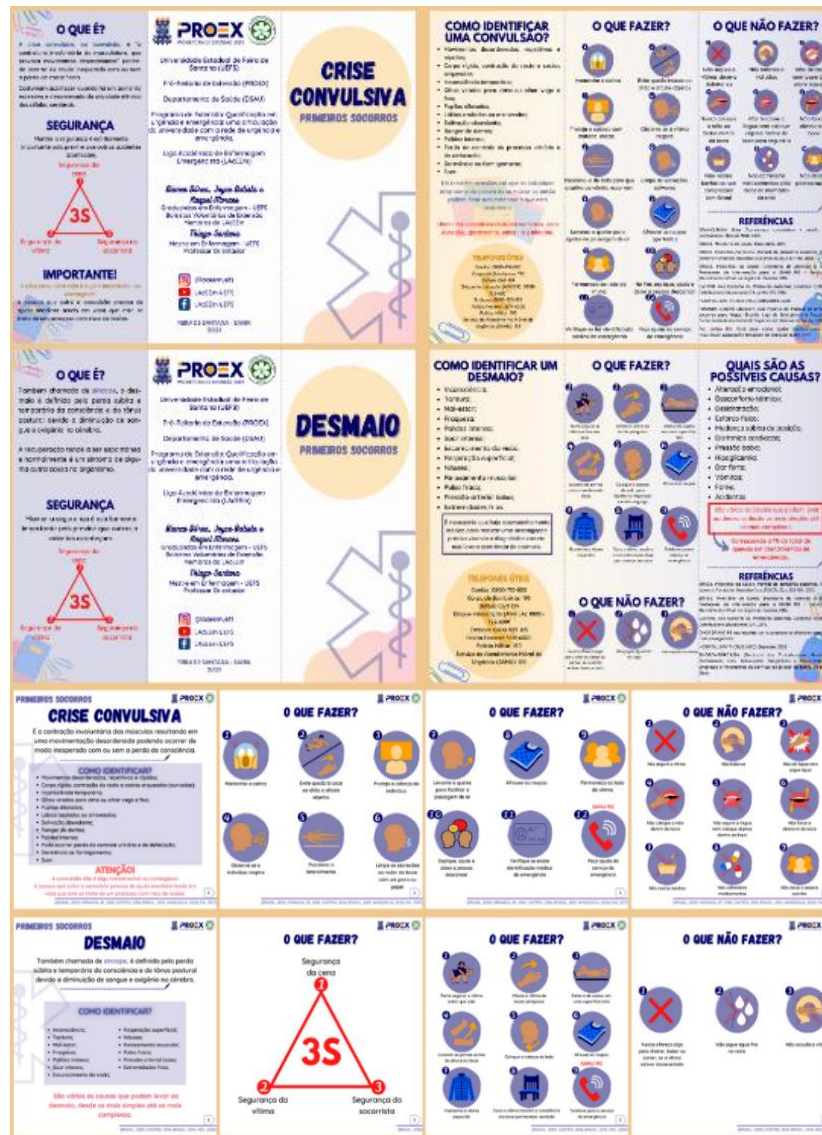
Figura 1 – Cards e folder sobre Suporte Básico de Vida



Fonte: Dados da pesquisa – Elaborado pelos autores

No mês de agosto de 2021 o foco foi sobre “Crise convulsiva” e “Desmaio”, bem como qualificação com esses temas que contou com maior adesão do público comparado ao mês anterior – 17 pessoas. Tanto os *cards* quanto os *folders* foram produzidos e enviados pelo endereço de e-mail informado no formulário de inscrição (**Figuras 02**).

**Figura 2 – Cards e folders sobre Crise convulsiva e Desmaio**



Fonte: Dados da pesquisa – Elaborado pelos autores.

O terceiro encontro deu-se a temática “Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE)”, tendo apenas 8 pessoas dos inscritos (**Figuras 03**). A partir da sugestão dos próprios participantes foi utilizado mais imagens e vídeos durante o curso, o que facilitou a visualização e entendimento da parte prática acerca das temáticas que estavam sendo tratadas, ficando evidente através do *feedback* positivo desses indivíduos.



Figura 3 – Cards e folder sobre Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho



Fonte: Dados da pesquisa – Elaborado pelos autores

Já em outubro tratou-se de “Queimaduras” e, por fim, em novembro concluiu-se com o assunto “Hemorragias”. Nesses últimos encontros, os participantes sentiram-se mais à vontade para contar suas experiências e realizar mais perguntas, tornando os encontros ainda mais proveitosos e interativos. Nesses meses, a assistência aos encontros foi de 9 e 14 pessoas, por essa ordem (Figuras 04 e 05).

Figura 4 - Cards e folder sobre Queimaduras



Fonte: Dados da pesquisa – Elaborado pelos autores

Figura 05 – Cards e folder sobre Hemorragias



Fonte: Dados da pesquisa – Elaborado pelos autores

Em cada um dos encontros eram realizados pré e pós-testes através da ferramenta *Google Formulário* no intuito de avaliar o impacto das ações educativas por meio do conhecimento prévio acerca de cada conteúdo e o quanto foi tirado de proveito pelo público alvo dos planos de trabalho (**Quadro 02**). No assunto SBV houve um maior número de acertos posteriormente a aula (79,9%) comparado ao conhecimento progressivo (54,1%). Nos outros quatro temas, os pré-testes continuam questões mais simples e o nível de dificuldade aumentou nos pós-testes, o que explica os números de acertos não terem aumento tão significativo.

Após os professores e funcionários responderem o formulário avaliativo, eram discutidos em conjunto o que foi respondido e o que a literatura trazia em seu teor científico em saúde, especificamente em urgência e emergência.

**Quadro 2** – Percentual de acertos nos testes avaliativos

TEMÁTICA	MÉDIA	
	PRÉ-TESTE	PÓS-TESTE
Suporte Básico de Vida (SBV)	54,1%	79,9%
Desmaio e Crise Convulsiva	62,5%	51,4%
Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE)	72,9%	65,7%
Queimaduras	75,7%	71,4%
Hemorragias	74,3%	56%

Fonte: Dados da pesquisa – Elaborado pelos autores

## Discussão

As variadas situações de urgência e emergência que acometem a população no ambiente pré-hospitalar necessitam de intervenções no menor intervalo de tempo possível e de forma correta, pois as primeiras horas são as mais importantes para que se haja a garantia de uma recuperação ou sobrevivência de vítima(s) (NETO *et al.*, 2017). Portanto o manejo correto torna-se indispensável, o que é possível a partir dos PS. Os PS contemplam procedimentos e cuidados de urgência e emergência. Tais cuidados são adotados ainda no local onde está acontecendo o agravo a fim de evitar a piora da condição e preservar indivíduos com risco iminente de vida (COELHO, 2015).

Uma de suas principais vantagens é que se trata de uma ferramenta básica que pode ser utilizada não só por profissionais de saúde, como também por pessoas que não possuem conhecimentos teóricos e/ou práticos especializados. Ou seja, pessoas leigas podem aplicar PS contanto que entendam e saibam o que precisa ser realizado e por isso trata-se de um conteúdo necessário em diferentes faixas etárias, segmentos sociais e profissionais (COSTA *et al.*, 2015; PEREIRA *et al.*, 2015). Essa conjuntura é pertinente, pois na grande maioria das vezes são as pessoas leigas que chegam primeiro em uma cena de emergência.

Estudos deixam evidente que leigos com conhecimento adequado da sua conduta nas circunstâncias de urgência e emergência são bem-sucedidos no gerenciamento dos riscos, conseguem prevenir o agravamento da situação e podem salvar vidas por socorrer de modo correto; enquanto a ausência no manejo apropriado potencializa a gravidade (CARDOSO *et al.*, 2017; COSTA *et al.*, 2015; NETO *et al.*, 2016; PEREIRA *et al.*, 2015). Justamente por essas razões que se vê o quão fundamental é a existência do acesso às informações em saúde e da

qualificação da comunidade, contribuindo para a redução da morbimortalidade a partir da ação adequada quando for preciso.

Um dos principais ambientes no qual o conteúdo PS precisa ser presente é no ambiente escolar, uma vez que se enquadra como um local onde é comum ocorrer intercorrências e acidentes devido a ampla interação e desenvolvimento de diferentes atividades físicas, além de possuir um grande fluxo de pessoas diariamente, tornando-se assim mais propenso a acidentes com riscos (CABRAL; OLIVEIRA, 2019; COELHO, 2015; NETO *et al.*, 2016).

O maior desafio, sobretudo no Brasil, é ampliar o acesso a este ensino, estabelecer processos para a melhoria contínua de sua qualidade, além de minimizar o tempo entre a Ressucitação Cardiopulmonar (RCP) e a aplicação do primeiro choque pelo desfibrilador, como é no caso da PCR – uma das condições de urgência e emergência. Portanto, as ações realizadas durante os minutos iniciais de atendimento a uma emergência são críticas em relação à sobrevivência da vítima. Por mais adequado e eficiente que seja o atendimento especializado, se as ações básicas não forem realizadas de maneira adequada quando possível, será extremamente baixa a possibilidade de sobrevivência de uma vítima (GONZALEZ *et al.*, 2013).

Embora os programas de extensão das universidades tenham um papel fundamental no ensino de diversas temáticas para a sociedade, ainda há a existência de diversos impedimentos para que essa venha a se concretizar. Sendo os autores das atividades de extensão, por sua maioria, os graduandos de suas respectivas universidades, é comum que o público-alvo subestime seus ensinamentos, além da falta de apoio do próprio público o qual a extensão é direcionada, que acabam não prestigiando as ações. Outro ponto a ser lembrado é a própria limitação da atividade a ser exercida, visto que, em geral, os recursos são insuficientes para uma abrangência maior, tanto financeiro quanto em espaço físico para que os ensinamentos ocorram.

As ações extensionistas visam colaborar na propagação do conhecimento produzido nas universidades além de permitir que discentes intervenham positivamente na comunidade ainda em ambiente de graduação. Neto *et al.* (2016) traz a necessidade da implementação de programas e cursos que qualifiquem indivíduos por meio de instituições de ensino, empresas e órgãos públicos.

A partir disso, os planos de extensão supracitados tornaram possível que graduandas do curso de Enfermagem desempenhassem esse papel, considerando que situações de urgência e emergência podem se fazer presentes no cotidiano das pessoas levando a necessidade de adoção das medidas de PS. Esses cuidados em saúde são eficazes para salvar vidas e evitar que o quadro evolua para algo mais grave, tendo em vista que os benefícios são proporcionais ao quanto mais cedo os PS são aplicados da maneira correta (COELHO, 2015). Tal questão, possibilitou o

compartilhamento sobre os PS dos cenários de urgência e emergência mais comuns da região para professores e funcionários de escolas, que foram qualificados em reconhecer e agir nestas situações tornando-lhes aptos a ajudar em casos necessários, além de levarem o aprendizado a frente.

O maior desafio foi lidar com a baixa adesão dos inscitos devido a densidade das demandas no ambiente de trabalho escolar em consequência da pandemia da Covid-19, apesar do interesse desses indivíduos em tirar proveito ao passo que os assuntos eram abordados a cada mês. Os encontros virtuais resultantes das medidas de contenção da COVID-19 através do distanciamento social também impediu a aplicação prática em laboratórios com manequins e simulações, o que possibilitaria um ensino mais dinâmico, o que não pôde ocorrer por via remota, fazendo com que as bolsistas e seu orientador se comprometessem em dar continuidade com o plano de trabalho no ano seguinte de forma presencial, se assim as medidas de biossegurança e controle da pandemia evoluíssem.

As ações foram de vantagem para as discentes, ao considerar que estudavam de maneira mais profunda para ministrar as apresentações, assim como desenvolviam as habilidades de oratória; bem como para os ouvintes tendo em vista que conseguiam aprender com mais clareza e fluidez o teor de cada tema abordado através do desenvolvimento do pensamento crítico, raciocínio clínico e os saberes adquiridos em sua instrumentalização em PS (CAMPOS *et al.*, 2014; CARBOGIM *et al.*, 2020). Isso ficou evidenciado a partir da avaliação dos encontros, no qual os participantes avaliavam com notas entre 9 e 10; além de parabenizar a iniciativa dos planos de trabalho e descrever as ações como “muito importante” e “oportuno para os nossos dias”.

Isto posto, observa-se a necessidade de educar leigos com amplo acesso a outras pessoas, para que, de forma correta e confiável, consigam desempenhar melhoria da saúde coletivamente, tanto por executar como também instruir, sendo assim uma maneira eficiente, viável e pertinente (PEREIRA *et al.*, 2015). Implantar esse tipo de educação contribui para a existência de dinamismo e pluralidade ao passar noções sobre determinado assunto, no caso acerca de PS, servindo como estratégia na educação em saúde de maior aquisição, tornando-se uma maneira efetiva de conhecimento e da habilidade – teoria e prática, nessa ordem – e, focado no objetivo do projeto, qualificar professores e funcionários de escolas (CARDOSO *et al.*, 2017).

Portanto, faz-se crucial, também, um aprimoramento de estudos científicos atualizados acerca dos efeitos de uma qualificação exclusiva aos docentes e outros funcionários no ambiente escolar, tendo em vista a responsabilidade social do compartilhamento do

conhecimento e experiências para a sociedade por parte dos pesquisadores (PEREIRA *et al.*, 2015).

### Considerações finais

Mesmo com todas as limitações e dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, o plano de trabalho de extensão foi realizado possibilitando que pessoas leigas (professores e funcionários de escolas públicas) fossem qualificadas em PS de modo que pudessem compreender e intervir em situações reais de urgência e emergência utilizando o conhecimento adquirido em sua instrumentalização em PS. Cumpre destacar que ações como estas contribuem para a promoção, prevenção e manutenção da saúde adentrando aos princípios nacionais do Sistema Único de Saúde.

Identificamos como limitação e dificuldade a baixa adesão dos participantes visto que contávamos com 76 inscritos e somente 20 participaram dos encontros. Como facilidade, o público se mostrou muito participativo, esclarecendo dúvidas e compartilhando experiências pessoais. Apesar de adquirir um número menor do que esperado de ouvintes a cada encontro, os momentos sempre contaram com a participação dos inscritos durante as apresentações por responder quando solicitados e realizar perguntas a fim de esclarecer suas dúvidas. Durante a aplicação dos questionários e explicações dos conteúdos, foi referido pelos inscritos já ter vivenciado situações que envolviam a temática, evidenciando, assim, a necessidade de atualização destes em PS.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria n. 1.600, de 7 de julho de 2011.** Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600\\_07\\_07\\_2011.html](http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html). Acesso em: 08 dez. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940.** Código Penal. Rio de Janeiro: Presidente da República, 1940. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm). Acesso em: 16 fev. 2022.

CABRAL, E. V.; OLIVEIRA, M. F. A. Primeiros socorros na escola: Conhecimento dos professores. **Rev. Práxis**, v. 11, n. 22, p. 97-106, 2019. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/712>. Acesso em: 11 ago. 2020.

CAMPOS, G. W. S. *et al.* A aplicação da metodologia Paideia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada. **Interface**, Botucatu, v. 18, n. 1, p. 983-995, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2014.v18suppl1/983-995/>. Acesso em: 06 jul. 2022.

CARBOGIM, F. C. *et al.* Efetividade de modelo de ensino em um curso de primeiros socorros: Ensaio clínico randomizado. **Texto Contexto Enferm.**, v. 29, e20180362, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/GXZ5TcfRWdxQ64qwGSKY4ZR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CARDOSO, R. R. *et al.* Suporte Básico de Vida para leigos: Uma revisão integrativa. **Revista Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 19, n. 2, p. 159-167, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1190>. Acesso em: 19 maio 2022.

COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Rev. Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 8, n. 1, Pub. 7, 2015. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/coppex/revista%20volume%208/artigo7.pdf>. Acesso em: 04 set. 2020.

COSTA, C. W. A. *et al.* Unidade didática de ensino dos primeiros socorros para escolares: Efeitos do aprendizado. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 338-349, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/issue/view/1603>. Acesso em: 13 jul. 2022.

GONZALEZ, M. M. *et al.* I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq. Bras. Cardiol**, São Paulo, v. 101, n. 2, ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/FzpcTtwTdpf8DDBYMS7vpr/?lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2022.

NETO, J. A. C. *et al.* Conhecimento e interesse sobre Suporte Básico de Vida entre leigos. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 29, n. 6, p. 443-452, nov./dez. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-832404>. Acesso em: 11 maio 2022.

NETO, N. M. G., *et al.* Intervenções de educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos no brasil: revisão integrativa. **Ciencia Cuidado Saude**, Pernambuco, v. 16, n. 4, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/38305>. Acesso em: 07 jul. 2022.

PEREIRA, K. C. *et al.* A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 5, n. 1, p. 1478-1485, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/456>. Acesso em: 10 jan. 2022.

TUMELERO, N. Projeto de extensão universitária: Definições, como criar e participar. **Mettzer**, 14 ago. 2018. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/projeto-de-extensao-na-universidade/>. Acesso em: 11 set. 2020.

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. **Comunicado PROPAAE**. Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE). Feira de Santana: UEFS, 2020. Disponível em: <http://www.propaae.uefs.br/2020/4/392/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

### Como referenciar este artigo

SANTANA, J. L. B.; DÓREA, B. S. C.; MORAES, R. L. P.; SANTANA, T. S. Qualificação de professores e funcionários de escolas públicas em primeiros socorros: Relato de experiência. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 18, n. 00, e022019, 2022. e-ISSN 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v18i00.17041>

**Submetido em:** 18/07/2022

**Revisões requeridas em:** 03/09/2022

**Aprovado em:** 26/10/2022

**Publicado em:** 30/11/2022

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

